

Curso de Odontologia da UFPI: 50 anos de interação com a educação e saúde no Piauí

UFPI's Dentistry Course: 50 years of interaction between education and health at Piauí

Curso de Odontología de la UFPI: 50 años de interacción con la educación y la salud en Piauí

Plínio da Silva Macêdo

Doutor em Periodontia
Universidade Federal do Piauí

Marina Barguil Macêdo

Acadêmica de Medicina
Universidade Federal do Piauí

Luciano Torres da Silva

Universidade Federal do Piauí

Marcos Antonio Guimarães Alencar Filho

Universidade Federal do Piauí

RESUMO: A Odontologia, como é natural de toda profissão, possui peculiaridades no tocante ao seu desenvolvimento que, ao serem revisadas por meio de uma retrospectiva na História, são valioso instrumento para compreender o seu atual papel dentro da sociedade contemporânea. Assim, o presente trabalho se propõe a recordar a história da criação do curso de Odontologia no Piauí, terceiro curso superior do Estado, desde a época da Faculdade de Odontologia, cuja origem data de 15/07/1960, até quando tal curso foi incorporado à UFPI, em 1971. Objetiva-se, ainda, se fazer um breve panorama acerca do ingresso de estudantes no curso, baseando-se em uma escala temporal, e atentar-se também para a qualificação do quadro docente da

Faculdade entre as últimas décadas do século XX e a primeira década do século XXI, considerando a importância do corpo docente como um preeminente contribuinte para o nível de qualidade do curso. Em 2010, o curso contava com 19 doutores e 11 mestres, dentre os 32 docentes, com 80 turmas concludentes e cerca de 1.500 alunos formados. A conclusão geral da análise crítica dos indicadores e parâmetros abordados é que as atividades acadêmicas, científicas e culturais podem influir decisivamente na mudança das estruturas sociais, contribuindo para o desenvolvimento e o progresso.

Palavras-chave: história da odontologia; educação em odontologia; odontologia

ABSTRACT: *Dentistry, like any other profession, has singularities in which refers to its development, singularities that, reviewed in a historical retrospect, are a valuable resource to understand its current role in the contemporaneous society. Based on this, this article aims to recall the history of the creation of the Course of Dentistry in Piauí, the third graduation course of the state, from its origin, dated from 15/07/1960, when it was*

still the Dentistry College, to its current state, as a course of UFPI, since its incorporation to the University in 1971. Another purpose is to get an overview about the students' ingress to the course, based on a temporal scale, and also to highlight the professors' qualification, especially on the last decades of the 20th century and the first decade of the 21st century, considering how much this aspect is important to maintain the quality level of the course. In 2010, Dentistry course had 32 professors - 19 doctors and 11 masters, and 80 classes have already concluded the course, totalizing almost 1500 graduates. The critic analysis' general conclusion of the approached indicators and parameters is that the academic, scientific and cultural activities can contribute with changes in social structures, and with social development and progress.

Keywords: *history of dentistry; dental education; dentistry*

RESUMEN: *La Odontología, como es propio de cualquier profesión, tiene peculiaridades en lo que toca a su desarrollo que, al ser revisadas por medio de una retrospectiva en la Historia, es un valioso instrumento para comprender su actual papel dentro de la sociedad contemporánea. Así, el presente trabajo se propone rememorar la historia de la creación del curso de Odontología en el Estado del Piauí, tercero curso superior de este Estado, desde la época de la Facultad de Odontología, cuya origen es de 15/07/1960, hasta cuando tal curso fue incorporado a la UFPI, en 1971. Intentase, por otra parte, hacerse un breve panorama acerca del ingreso de estudiantes en el curso, basándose en una escala temporal, y centrarse también en la calificación del cuadro docente de la Facultad*

entre las últimas décadas del siglo XX y la primera década del siglo XXI, considerando la importancia del cuerpo docente como un preeminente contribuyente para el nivel de calidad del curso. En 2010, el curso contaba con 19 doctores y 11 maestros, entre los 32 docentes, con 80 clases concluyentes y cerca de 1500 alumnos graduados. La conclusión general del análisis crítica de los indicadores y parámetros abordados es que las actividades académicas, científicas e culturales pueden influir decisivamente en el cambio de las estructuras sociales, contribuyendo para el desarrollo y el progreso.

Palabras-clave: *história de la odontología; educación en odontología; odontología*

INTRODUÇÃO

A Odontologia, como é natural de toda profissão, possui peculiaridades no tocante ao seu desenvolvimento, peculiaridades estas que, ao serem revisadas por meio de uma retrospectiva na História, são valioso instrumento para compreender o seu atual papel dentro da sociedade contemporânea.

Os primórdios da profissão remontam à pré-história. Obviamente, ao surgirem as primeiras patologias bucais, o Homem, dotado da curiosidade e do senso inventivo que lhe são próprios, se interessou em descobrir as causas da moléstia que lhe acometiam e, assim, elaborar um método para tratá-las.

Os registros mais antigos sobre a Odontologia a que se têm acesso datam de 3500 a. C, e remetem à Mesopotâmia. Outras civilizações orientais também descreveram as enfermidades da cavidade oral, como os Assírios. Estes, como era comum na época, usaram de elementos mitológicos para explicar

a destruição de estruturas dentárias. Atribuía-se ao *verme gusano* a capacidade de provocar cáries. Consequentemente, por se tratar de uma criatura imaginária, os meios para dele se livrar também não envolviam tratamentos reais na boca dos enfermos – orações e misturas naturais eram o método usual para “eliminar” o problema.

Daí ser muito natural que os primeiros dentistas fossem sacerdotes. Só se começou a instituir o método científico na Odontologia muitos séculos depois, quando, na Idade Média, as primeiras Universidades se formalizaram na Europa.

A Universidade é uma instituição que primeiro surgiu nos focos da cultura Européia - França e Itália – e que depois se irradiou para as demais regiões da Europa, inclusive para as regiões periféricas, como é o caso de Portugal. Não é, porém, intenção desse trabalho estudar as motivações que levaram o monarca D. Diniz a fundá-la em 1290. Que houve razões ou interesses para a fundação da Universidade – quer da parte da Igreja quer da parte do Estado – é indiscutível. Rememora-las, entretanto, não é o foco. Mais produtivo seria empreender um estudo, no futuro, que abrangesse a compreensão das condições sócio-culturais de Portugal na época em que se deu a referida fundação¹.

Essas Universidades iniciais, no entanto, não chegaram a representar grande avanço nas práticas odontológicas, uma vez que os estudos eram baseados em obras antiquíssimas, gregas e romanas, que eram traduzidas para o Latim. Estudos mulçumanos traduzidos também foram incorporados às “referências bibliográficas” das grades curriculares. Acreditava-se, mesmo decorridos séculos e séculos, na existência

de um verme que, devido a seus movimentos inoportunos, causava dor dental. Vale lembrar que, até o século XIV, a prática da dissecação era escassamente praticada e, por isso, tinha-se pouco e muito controvertido conhecimento acerca da anatomia e da fisiologia humanas.

Não havia também, naquele momento, um Curso de Odontologia. Havia um Curso de Medicina; no entanto, os graduados não se tornavam, posteriormente, os responsáveis pelas práticas odontológicas. Tal ofício era, até o século XII, de propriedade dos monges e, posteriormente, se tornou característico dos barbeiros. O trabalho destes, àquela época, não se restringia a aparar a barba e o cabelo, mas também a realizar sangrias e pequenos procedimentos cirúrgicos, como a extração de cálculos urinários e a remoção de abscessos. Por terem comumente auxiliado os monges em “operações médicas”, coube naturalmente a eles o papel de continuar essas práticas cirúrgicas².

Gradualmente, alguns barbeiros passaram a focar e aperfeiçoar a cirurgia, o que resultou, no século XIII, no surgimento de uma classe dentro da sua classe – passou-se, então, a denominar genericamente esses profissionais com maior maestria e habilidade para a realização de cortes e sangramentos de Cirurgiões².

No entanto, tais Cirurgiões eram dotados de pouco ou mesmo nenhum conhecimento científico válido acerca do que praticavam. A Odontologia só viria a apresentar realmente algum avanço com a difusão e o aprimoramento da Arte de Dissecar, no século XVI, e apenas alcançaria um patamar mais elevado, se firmando como uma profissão dotada de singularidades que a particularizavam, e se dissociando pelo menos parcialmente dos

ofícios de Cirurgião/Barbeiro e de Médico, com a formalização de um Curso que viesse a formar Dentistas propriamente ditos, e não profissionais diversos com certa aptidão para exercer práticas odontológicas.

A primeira Faculdade a lecionar especificamente sobre Odontologia foi a Baltimore College of Dental Surgery, fundada em 1840 em Baltimore, Maryland, nos Estados Unidos. No Brasil, um longo caminho seria percorrido até que se obtivesse tal conquista. Uma lembrança de como a profissão começou a se delinear no país é obrigatória para o entendimento de como ela se encontra nos dias atuais.

A Implementação de um Curso de Odontologia no Brasil

As mudanças ocorridas após a Proclamação da República incidiram fortemente sobre a regulação das profissões e sobre a educação superior. Várias reformas do ensino foram colocadas em prática e uma discussão interminável sobre a liberdade profissional marcaram o curto período de tempo que durou a República Velha (1889-1930). Esse foi também um período marcado pelo desenvolvimento das camadas sociais médias, da burocracia empresarial e do Estado, e do bacharelismo.

Essa posição prevaleceu mesmo quando, em 1911, uma reforma do ensino, decretada pelo ministro Rivadávia Corrêa, tentou tornar livre o exercício de todas as profissões. O decreto, responsável pela reforma, deliberava que “a instrução superior e a fundamental, difundida pelos institutos criados pela União, não gozarão de privilégio de qualquer espécie”. Isto possibilitou, de um lado, a criação de inúmeras escolas particulares (escolas livres) e, de outro,

o licenciamento profissional independente do credenciamento e da já estabelecida forma de certificação. O próprio governo pôs fim à “liberdade profissional”, com a decretação, em 1915, de nova reforma educacional sobre a qual se assentou a necessidade de exigência do diploma ou de exame a todos, indistintamente.

Pela Constituição de 1891, as leis e regulamentos do ensino superior podiam ser federais ou estaduais. Era de competência da União legislar sobre o ensino superior no Distrito Federal, enquanto que cada Estado tinha sua própria legislação educacional.

Para se abordar o ensino da odontologia no Brasil, é preciso retornar ao momento de criação da primeira escola e, a partir de então, traçar a evolução do sistema formador dos dentistas brasileiros. Em 25 de outubro de 1884, pelo Decreto 9.311 do governo imperial, foi instituído o curso de odontologia nas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro³. Dois anos antes, havia sido criado um laboratório de cirurgia e prótese dentárias nessas duas escolas (1882), tendo à frente um dentista, nomeado por concurso para esse cargo. Investido da autoridade do cargo, ele também passou a fazer parte das bancas examinadoras dos candidatos ao título de dentista. Com a oficialização do ensino odontológico, dois anos mais tarde, acabaram-se os exames para obtenção do título de “dentista”, passando os candidatos a cursar três anos de odontologia como requisito para receber o referido título.

Em 1884, a Reforma Sabóia, por meio do Decreto n 9.311 de 15/10/1884, junto com a Lei n 3.141 de 31/10/1882, efetivara as modificações instituídas pela Reforma Leôncio de Carvalho. O documento previa que as faculdades de medicina seriam integradas pelos

cursos de ciências médicas e cirurgia e pelos três cursos anexos: farmácia, odontologia, e obstetrícia e ginecologia.

Os decretos acima mencionados criaram as condições legais e materiais para a institucionalização da odontologia. No Rio de Janeiro, o curso de Odontologia começou a funcionar imediatamente após a aprovação do Decreto n 9.311, de 25 de outubro de 1884⁴. Em 1891, teve início o curso de Cirurgia Dentária da Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia, a instalação dos laboratórios de cirurgia e de próteses dentárias⁵. Em 1882, já fora iniciado o curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em outubro de 1898, criou-se a Escola de Odontologia de Porto Alegre. Em 1901, a de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia na Faculdade de Medicina de São Paulo. A Faculdade de Farmácia e Odontologia de Juiz de Fora foi fundada em 1905. Até o ano de 1917 foram fundados mais 14 cursos de odontologia. A Escola de Odontologia de Ouro Preto teve suas atividades encerradas em 1927, assim como a de Juiz de Fora.

O curso de odontologia regulamentado pela legislação tinha duração de três anos e não possuía uma quantidade fixa de alunos estipulada para se formarem as turmas; os alunos eram admitidos a partir da aprovação nos cursos preparatórios. A fixação do número de vagas para cada curso só foi estabelecida na Reforma Rocha Vaz, através do Decreto 16.782 – A, de janeiro de 1925. Portanto, a seleção se dava no próprio transcorrer do curso.

Histórico da Faculdade de Odontologia do Piauí

Já a Faculdade de Odontologia do Piauí foi instalada oficialmente no dia 06 de março de

1961, 77 anos após a criação do primeiro curso de Odontologia no Brasil, no Rio de Janeiro.

A luta foi, inegavelmente, enorme, mas a primeira vitória surgiu logo, pois a 12 de outubro de 1959, o processo de Requerimento da Escola, com cinco grossos volumes, deu entrada no Ministério da Educação e Cultura no Rio de Janeiro, protocolado sob nº 130.246/59. A via-sacra no Ministério foi cansativa, recebendo, por fim, a inspeção federal de verificação no dia 1º de abril de 1960, feita pelo Dr. Floriano Peixoto de Araújo, dentista do Rio de Janeiro, Inspetor Federal do Ensino e grande amigo do Dr. Oscar Cavalcanti, concedendo parecer favorável (nº 146 de 04 de abril de 1960), o qual foi homologado - graças ao prestígio de Deolindo Couto - pelo Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado, no dia 02 de maio de 1960, aprovando também o Corpo Docente, e fixando em 25 vagas o número disponível para cada série⁶.

Veio a maior vitória finalmente a 15 de julho de 1960, quando o então Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, autorizou o funcionamento da Faculdade de Odontologia do Piauí, grande sonho dos piauienses, sancionando solenemente o Decreto Federal de nº 48.525, que foi publicado na mesma data, no Diário Oficial da Nação. A então Faculdade deveria ficar sobre a responsabilidade da Sociedade Civil Faculdade de Odontologia do Piauí⁷.

Criada a Faculdade, realizou-se o primeiro exame vestibular no período de 20 a 22 de fevereiro de 1961, sendo aprovados 20 candidatos do total de 41 inscritos⁸. A Faculdade foi efetivamente reconhecida pelo Governo Federal em 1966, após haver diplomado as quatro primeiras turmas de odontólogos

piauienses⁷.

Daí por diante tudo se tornou mais fácil, pois, foi instalado na capital, no ano de 1970, no governo de João Clímaco d' Almeida, a Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI). A mesma foi instituída de acordo com a Lei nº 5.528, de 11 de novembro de 1968, com o objetivo de abranger as faculdades de Direito (1931), Filosofia (1958), Odontologia (1960), Medicina (1966) e por último da Faculdade de Administração, localizada em Parnaíba (1968 – 1971), todas já existentes no Estado. Nesse contexto, percebe-se que a Primeira Universidade do Piauí teve como formação a união de várias Faculdades criadas em períodos distintos que se somaram para mudar o panorama educacional do Estado. Desta forma, a Faculdade de Odontologia do Piauí passou a ser integrada nas instalações da UFPI, em 12 de março de 1971, em cujo regime continua até hoje⁷.

Contribuição da FOB-USP na formação acadêmica dos docentes da UFPI nas décadas de 70 e 80

A vitalidade e a autenticidade de uma Universidade se medem, acima de tudo, pelo seu produto essencial, que é o resultado das atividades acadêmicas, científicas e culturais, que ficam à disposição da comunidade e podem influir decisivamente não apenas na evolução do conhecimento humano, mas também na mudança das estruturas sociais, contribuindo para o desenvolvimento e o progresso.

Nesses 16 anos de implantação dos Cursos de Pós-Graduação na FOB-USP, matriculam-se 483 alunos dos quais apenas 17 não cumpriram todos os requisitos para obtenção dos títulos de mestre ou de doutor, dentro dos

prazos estabelecidos pelos regulamentos em vigor. Em termos percentuais, isso significa que 96,5% dos alunos matriculados atingiram a titulação almejada. Por outro lado, esses cursos atualmente contribuem com 20% do mestrado e 50% do doutorado oferecidos ao nível nacional e com 40% do mestrado e 54% do doutorado ao nível estadual. Portanto, a FOB-USP oferece uma contribuição de 35% da Pós-Graduação em Odontologia no país⁹.

Atualmente, o curso de Odontologia conta com reconhecimento no Piauí e em Estados circunvizinhos pela qualidade e quantidade de serviços acadêmicos prestados à comunidade e pelo conceito 4 obtido no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) na última avaliação, em 2004. Além disso, um destaque é a formação dos profissionais que compõem o quadro docente do curso, muitos dos quais apresentam pós-graduação em centros de referência nacional, como é o caso da FOB-USP. Os primeiros mestres em Reabilitação Oral (Prótese), e os primeiros doutores em Dentística, Diagnóstico Oral e Periodontia fizeram pós-graduação na FOB-USP, contribuindo assim com a qualificação de 36% (4 dos 11) dos mestres e 80% (4 dos 5) dos doutores do corpo docente do Curso de Odontologia (DPCO/DOR) da UFPI até 1992. Em 2010, o curso contava com 19 doutores e 11 mestres (dentre os 32 docentes) e com 80 turmas concludentes e cerca de 1.500 alunos formados.

Indicadores do Curso

Como contribuição efetiva e imediata para a comunidade piauiense, a Universidade Federal do Piauí formou em seus 10 primeiros anos de atividade 5.975 profissionais, dentre os quais 359 em medicina e 260 em odontologia. Mas

o formando é somente o produto final que exigiu insumos vários e todo um processo de acompanhamento que se inicia no ato de inscrição ao vestibular, passando por sucessivas matrículas até a integralização curricular e, finalmente a certificação¹⁰.

Para melhor se fazer jus aos méritos do curso, é salutar se valer de indicadores que o caracterizem diligentemente, bem como comparar alguns desses indicadores com os do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPI, para melhor referenciar o cenário em que a Graduação em Odontologia está inserida. Alguns desses indicadores que são úteis a essa proposta são: o número de ingressantes, matriculados e concludentes; a avaliação da concorrência quanto ao ingresso; o conceito atribuído pelo ENADE; o nível de qualificação do quadro de docentes efetivos; e a estrutura física de que se dispõe para a realização das

aulas práticas e teóricas.

Ingressantes

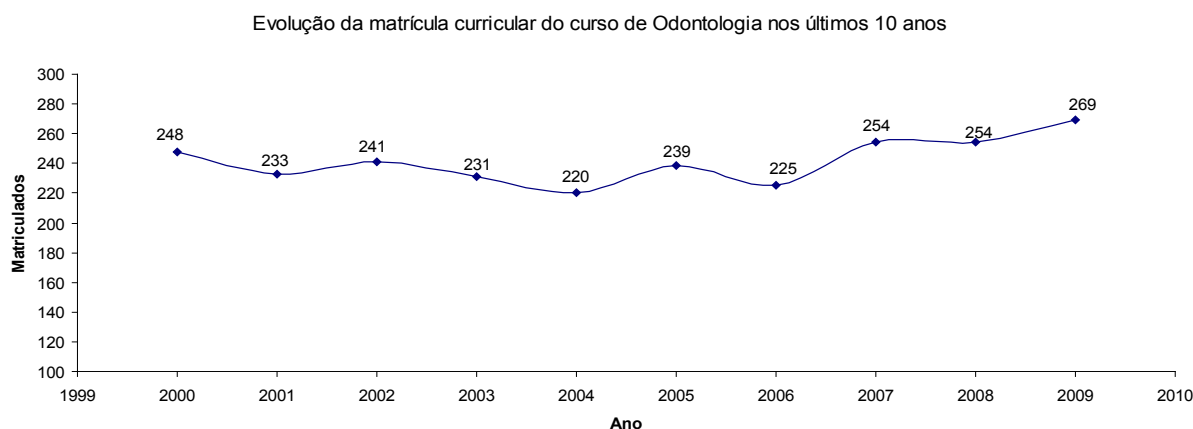
O curso de Odontologia mantinha 50 vagas por ano, quando, a partir de 2007, passou a oferecer 70 vagas para ingresso via Programa Seriado de Ingresso à Universidade (PSIU)¹¹. Os ingressos via transferência se aproximavam de 10 por ano entre 2000 a 2005 e, a partir de 2006, foram reduzidos para valores menores.

Matriculados

Na Figura 01 observa-se o número de alunos matriculados em disciplinas, ou seja, não estão incluídos os cadastrados que não efetivaram matrícula (apenas com vínculo institucional). Leva-se em consideração somente o segundo período de cada ano, quando já terão ingressados todos os alunos novos.

O maior número de vagas ofertadas para

Figura 01. Evolução da matrícula curricular do curso de Odontologia nos últimos 10 anos. Teresina, 2010.



Fonte: Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino (CEDE)- UFPI

ingresso repercutiu na matrícula curricular, constante de 2000 a 2006, e crescente de 2007 em diante.

Concludentes

O curso de Odontologia mantém-se formando em torno de 45 alunos há dez anos, como pode ser observado na Figura 02, apesar de em dois anos (2001 e 2003) da última década ter havido mais de 50 concludentes/ano.

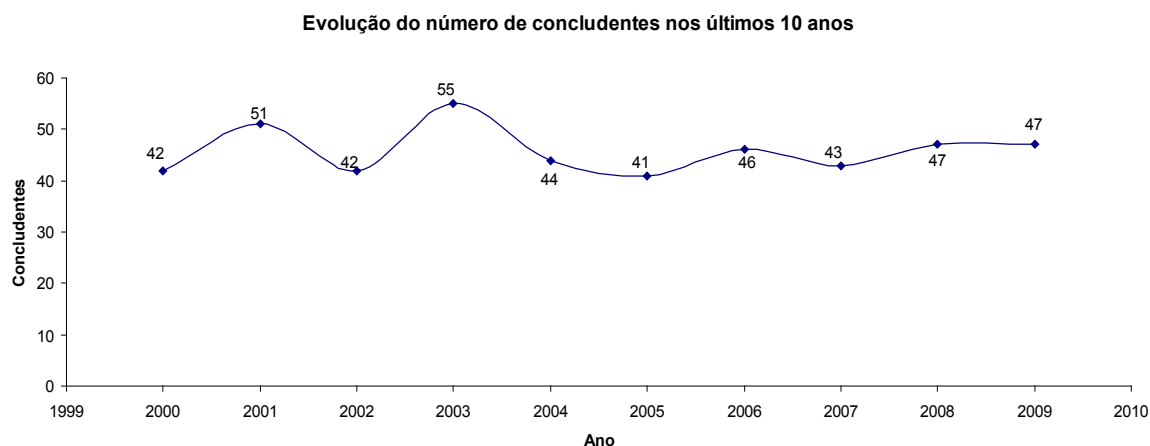
O tempo médio para integralização curricular do curso é constante e sempre muito próximo de 5 anos. Manter baixo este tempo deverá ser uma meta das coordenações dos cursos, adotando medidas que reduzam a taxa de retenção e aumente o número de créditos matriculados por aluno, bem como planejando

as ofertas neste sentido.

A taxa de sucesso da graduação (TSG) é um indicador bastante utilizado pelo MEC em suas estatísticas de desempenho dos cursos de graduação. Reflete, principalmente, se um determinado curso ou instituição está passando por um “inchaço”, ou seja, se estariam entrando alunos numa proporção exageradamente maior que a que está saindo.

Como esperada, a TSG do curso de Odontologia também é constante, próxima de 0,8¹¹. Como referência, em cursos de 4 anos de duração no Japão, a TSG é de 0,93, na UFPI a TSG geral média é de aproximadamente 0,6 e o curso de Medicina tem TSG média próxima de 0,9.

Figura 02. Evolução do número de concludentes nos últimos 10 anos. Teresina, 2010.



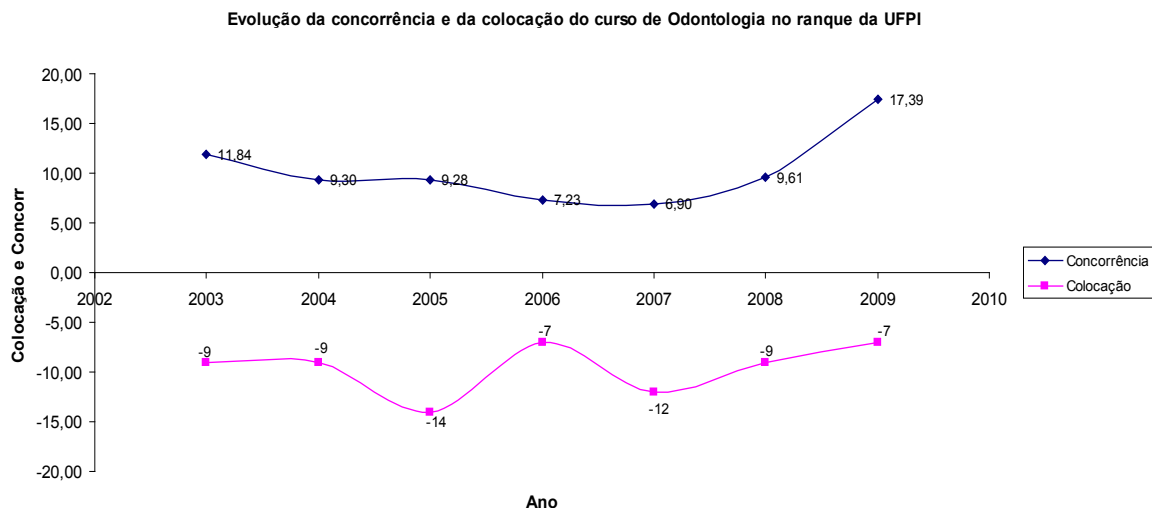
Fonte: Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino (CEDE)- UFPI

Concorrência

A concorrência mede o grau de interesse dos estudantes por um determinado curso ou área. A maior ou menor concorrência pode ser reflexo da pequena ou grande oferta de vagas para este ou aquele curso ou área de interesse, como também pode ser efeito da grande demanda de

profissionais pelo mercado, repentinamente ou a médio e longo prazo, a depender das políticas públicas adotadas pelo país, estado ou região – Figura 03.

Figura 03. Evolução da concorrência e da colocação do curso de Odontologia no ranking da UFPI. Teresina, 2010.



Fonte: Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino

Exceto nos anos de 2005 e 2007, quando ficou em 14º e 12º colocado, respectivamente, o curso de Odontologia vem se mantendo sempre na 7ª ou 9ª colocação, com uma concorrência que varia de 7 a 12 candidatos por vaga, tendo superado 17 candidatos por vaga em 2009 (para ingresso em 2010).

ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. É muito importante que os estudantes iniciantes e egressos de um curso saiam-se bem neste exame, que acaba por refletir a capacidade do curso em formar bons profissionais, o que aumentaria o interesse por ele e estimularia a concorrência. Neste indicador, o curso de Odontologia obteve os

conceitos B, D, D, C, C, B e C, de 1997 a 2003, e nota 4 na última avaliação, em 2004¹¹.

Docentes Efetivos

É interessante retratar como se encontra o CCS no quesito qualificação docente. Como se pode depreender pelas informações passíveis de serem extraídas da Figura 04, o CCS possui um corpo docente muito bem qualificado, com 40,9 % dos professores efetivos sendo mestres (dos quais 10,7% pertencem ao curso de Odontologia), e 31,7 % doutores (dos quais 23,8% lecionam no supra-referido curso), ou seja, 72,6 % dos professores do centro possuem o título de mestrado ou doutorado¹¹.

Estrutura Física

O curso de Odontologia da UFPI funciona em dois blocos, dispondo de quatro clínicas, com o total de noventa equipamentos odontológicos

Figura 04. Distribuição qualitativa e quantitativa dos professores efetivos do CCS - UFPI. Teresina, 2010.



Fonte: Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino (CEDE)- UFPI

completos; dois laboratórios multidisciplinares com trinta e dois equipamentos odontológicos completos acoplados a bancadas ergonômicas; um laboratório multidisciplinar com capacidade para vinte alunos; dois auditórios com capacidade total para cento e sessenta pessoas; quatro salas de aula para trinta alunos; além de uma sala de informática que disponibiliza livre acesso à internet e, inclusive, a diversos portais de periódicos, os quais possibilitam a discentes e docentes a constante atualização em suas áreas de conhecimento, dando livre margem à sua incessante voracidade pelo que há de mais atual e completo.

CONCLUSÃO

A retrospectiva histórica da fundação do curso de Odontologia da UFPI, aliada à ponderação dos indicadores abordados e dos parâmetros analisados, leva à inevitável conclusão de que este foi um marco decisivo no sentido de incitar o progresso do Estado. As atividades acadêmicas, científicas e culturais proporcionadas pela Graduação em

Odontologia influíram e continuam a influir na mudança das estruturas sociais, contribuindo inexoravelmente para o desenvolvimento intelectual da população do Piauí.

REFERÊNCIAS

1. Janotti A. *Origens da Universidade: A singularidade do caso português*. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 1992.
2. Ring ME. *Dentistry: an illustrated history*. New York: Abradale Press; 1975.
3. Cunha ES. *História da Odontologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Científica; 1952.
4. Rosenthal E. *A odontologia no Brasil no século XX*. São Paulo: Santos; 2001.
5. Cavalcanti OO. *Esboço histórico da Faculdade de Odontologia do Piauí*. O dente. 1971; Sep 05.
6. Fundação Cultural Monsenhor Chaves. *Deolindo Couto - in memoriam*. Teresina: FCMC; 1996.

7. Rasquin O. A evolução do ensino da odontologia na Bahia. Texto digitado. 2004; 64 p.
8. Dias CC. Piauí: projetos estruturantes. Teresina: Alínea publicações editora; 2006; 290 p.
9. Navarro MFL. Apresentação. In: Belluzzo RCB (coord.). Cursos de pós-graduação: produção científica. Bauru: FOB/USP; 1987; 373 p.
10. Brandão MLLN; Oliveira MMP; Silva MMNB. A diretoria de Assuntos Acadêmicos. In: Daniel CA. (coord.). Revista Universidade Federal do Piauí, Teresina. 1982; 1(3).
11. Silva JAL. Comportamento evolutivo dos principais indicadores do curso de odontologia do CCS. Teresina: CEDE – UFPI; 2010.